



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MARIA VERÔNICA DE AZEVEDO GOMES

**ALTERAÇÕES ESPACIAIS E NOVAS RELAÇÕES:
influências e transformações do/no espaço urbano de
Cuité-PB.**



CAMPINA GRANDE- PB

2011

MARIA VERÔNICA DE AZEVEDO GOMES

**ALTERAÇÕES ESPACIAIS E NOVAS
RELAÇÕES: influências e transformações do/no
espaço urbano de Cuité-PB.**

Monografia de Conclusão de Curso
apresentado como pré-requisito para obtenção
do Grau de Licenciada em Geografia pela
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Orientador: Ms. Arthur Tavares Valverde

CAMPINA GRANDE- PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

G633a Gomes, Maria Verônica de Azevedo.
 Alterações espaciais e novas relações [manuscrito]:
 influências e transformações do/no espaço urbano de Cuité-
 PB. /Maria Verônica de Azevedo Gomes. – 2011.
 53 f. : il. color.

 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
 Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
 Educação, 2011.
 “Orientação: Prof. Me. Arthur Tavares Valverde,
 Departamento de Geografia”.

 1. Urbanismo 2. Transformações Socioespaciais 2.
 Espaço Urbano 3. Cuité I. Título.


21. ed. CDD 710

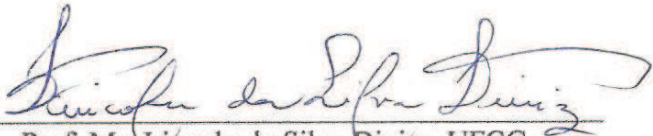
MARIA VERÔNICA DE AZEVEDO GOMES

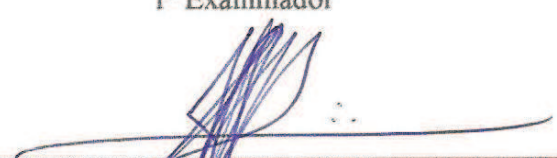
**ALTERAÇÕES ESPACIAIS E NOVAS RELAÇÕES: influências
e transformações do/no espaço urbano de Cuité-PB.**

Monografia aprovada em 30 de Novembro de 2011. Nota: 9,5

Monografia apresentada como pré-requisito para a obtenção do título de licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:


Prof. Ms. Arthur Tavares Valverde - UEPB
Orientador


Prof. Ms. Lincoln da Silva Diniz - UFCG
1º Examinador


Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento - UEPB
2º Examinador

Campina Grande- PB

2011

Aos meus pais Cleonice e Zacarias pela compreensão, amor e educação que recebi desde os meus primeiros passos e palavras, como exemplo de pessoas e cidadãos me fortaleceram ao edificar uma família sólida e estimularam na construção de meus ideais.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Minha superior gratidão é para com Deus que me concedeu saúde, força e muita energia para dar continuidade ao meu curso e executar esta pesquisa.

Agradeço aos meus familiares pelo apoio e credibilidade, mais especialmente aos meus pais: Zacarias Ferino e Cleonice Maria por me acompanharem em todos os passos de minha vida, acreditando em minha qualificação profissional e pessoal; e aos meus irmãos amados Paulo Giovanni e Acácia Dutra que me fortaleceram numa relação de confiança, carinho, compreensão, compartilhou oportunidades e incentivou à participação das mais diversas atividades acadêmicas.

Sou grata aos meus amigos que compartilharam de momentos simples, mas repletos de grandezas, me escutaram nos momentos de desesperança e me estimularam a não desistir de meus objetivos: Valéria, Marie, Hérica, Josy, Marinho, Jório, Thalita e Val.

Aos meus colegas da Turma 2006.2 do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, os quais durante os cinco anos de convívio foram formados laços de companheirismo, compartilhamos de dúvidas e conhecimentos e mesmo possuindo ideias, origens e costumes diferentes aprendemos a nos respeitar e amar. E a todos que favoreceram minha caminhada.

Grata aos companheiros de Azulão por tornarem um percurso diário cansativo - de Cuité a Campina Grande - em algo divertido e engraçado; mais especificamente a Gercitânia, Renato, Cleiton, Aline 1, Alline 2, Alexandre e Tuany; e ao motorista que sempre agüentou nossas badernas e se sacrificou por nossa segurança.

A todos que foram meus educadores, desde o ensino básico até a graduação. Pois, de cada um foram somados conhecimentos e experiências. Aos mestres da graduação que se tornaram mais que professores, amigos: Hermes, João Damasceno, Hélio e Daniel.

E finalmente agradeço ao professor Lincoln Diniz por suas contribuições e tempo dedicados ao aperfeiçoamento deste trabalho e ao meu orientador, mestre e amigo Arthur Valverde que oportunizou a conclusão desta pesquisa e colaborou profundamente em seu encaminhamento; além de me incentivar na continuidade de minha carreira acadêmica.

Conhecer é ver e analisar as paisagens, entender os modos de vida, compartilhar das esperanças e angústias das regiões visitadas, é incorporar-se a um pedaço do solo e a um grupo de homens, tornar-se assim mais largamente humano, compreender melhor o duro trabalho do homem sobre a terra.

Pierre Deffontaines

RESUMO

GOMES, Maria Verônica de Azevedo. **ALTERAÇÕES ESPACIAIS E NOVAS RELAÇÕES: influências e transformações do/no espaço urbano de Cuité-PB.** Campina Grande, 2011. 53. Trabalho Acadêmico Orientado. Curso de Licenciatura Plena em Geografia. UEPB/ CEDUC / DG.

Considerando o espaço urbano capitalista como fruto das práticas sociais, divergentes espacial e temporalmente, porém, conectadas às relações específicas de causa e efeito, o presente estudo faz uma abordagem das recentes transformações socioespaciais da cidade de Cuité-PB. Esta pesquisa adotou como objetivos principais identificar e analisar as alterações urbanas cuitenses, enfatizando o crescimento e a valorização no setor imobiliário e as dinâmicas demográficas e espaciais após a implantação do Campus de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. Instalado no segundo semestre do ano de 2006 o Campus imputa a cidade novas funções e atrai uma nova camada populacional, formada por estudantes e funcionários. Desse modo, Cuité passou a modificar-se para comportar direta ou indiretamente o funcionamento da instituição. A intensidade desse fenômeno é notável na configuração do espaço urbano cuitense que se expande e adquire novas formas, funções, objetos e paisagens.

Palavras-chave: Campus UFCG, Transformações socioespaciais, Espaço urbano, Cuité.

ABSTRACT

GOMES, Maria Verônica de Azevedo. **SPATIAL CHANGES AND NEW RELATIONS: influences and transformations of/in urban space of Cuité-PB**. Campina Grande, 2011. 53. Oriented Academic Work. Curso de Licenciatura Plena em Geografia. UEPB/ CEDUC/ DG.

Considering the capitalist urban space as result of the social practices, spatially and temporally divergent, however, connected to the specific relations of cause and effect, this study makes an approach of recent social and spatial changes in the city of Cuité-PB. This research has taken as its main objectives to identify and analyze the Cuité's urban changes, emphasizing the increase and valuation in the housing sector as well as the demographic and spatial dynamics after implantation of the Centro de Educação e Saúde of the Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Installed in the second semester of 2006, the Campus imputes new functions to the city and attracts a new population layer, formed by students and employees. Thereby, Cuité has passed by changes to bear directly or indirectly the functioning of the institution. The intensity of the phenomenon is remarkable in the configuration of urban space of Cuité, which expands and acquires new forms, functions, objects and landscapes.

Keywords: Campus UFCG, Social and spatial changes, Urban space, Cuité.

LISTA DE FIGURAS

	Pág.
Figura 01: Localização de Cuité no Estado da Paraíba	22
Figura 02: Mapa Comitês de Bacias Hidrográficas do Estado da Paraíba.....	25
Figura 03: Fotografia da Cuité Palace Casa de Shows, Cuité-PB	31
Figura 04: Panfleto do II Forró da Enfermeira	32
Figura 05: Obras de pavimentação do acesso ao Campus do CES-UFCG, Cuité 2011	33
Figura 06: Edifício Residencial Alípio Freitas Cuité-PB	38
Figura 07: Condomínio Residencial Três Irmãs I	39
Figura 08: Condomínio Residencial Três Irmãs II	39
Figura 09: Condomínio habitacional com obras recém concluídas, Cuité-PB	40
Figura 10: Condomínio habitacional em construção Cuité-PB	41
Figura 11: Edifício residencial em obras, Rua Pedro Godim, Centro de Cuité-PB	41

LISTA DE GRÁFICOS

	Pág.
Gráfico 01: Naturalidade dos alunos do CES - UFCG, 2011.....	28
Gráfico 02: Faixa etária dos alunos do CES - UFCG, 2011.....	29
Gráfico 03: Amostragem dos locais que moram os alunos do CES, 2011.....	35

LISTA DE TABELAS

	Pág.
Tabela 01: Descrição do local de residência dos professores, alunos e funcionários do Campus do CES	29
Tabela 02: Tipos de moradias utilizadas pelos entrevistados que residem em Cuité, mas não são cuitenses.	35

SUMÁRIO

	Pág.
1. INTRODUÇÃO	13
2. O ESPAÇO COMO PRODUTO SOCIAL	16
2.1. As Técnicas e a Produção da Cidade	16
2.2. Paisagem: Formas e Funções da Cidade	19
3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO	22
3.1. Localização Espacial	22
3.2. Caracterização Socioeconômica	23
3.3. Elementos Fisiográficos	24
4. CUITÉ: DINÂMICA SOCIOESPACIAL DE METAMORFIZAÇÃO	
URBANA	27
4.1. Alterações do Cotidiano	27
4.2. A População e as Formas Fixas Urbanas	33
4.3. Quem constrói a cidade?	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICE	49

1. INTRODUÇÃO

A Geografia ao ascender como saber científico autônomo se dispõe a compreender o espaço socialmente vivido, (re)elaborado e modificado constantemente e os fenômenos que derivam destes processos.

No último século o ramo da Geografia Urbana vem ganhando destaque e tem contribuído para a compreensão do funcionamento das redes, das relações de inclusão, exclusão e espaço-sociedade, das territorialidades, das segregações, etc. Em fim, dos processos, formas, funções e estrutura que surgem com a cidade e dela fazem parte.

O tema proposto para este trabalho versa sobre o estudo geográfico urbano, abordando a pequena cidade capitalista como um espaço composto por organizações, atores e fenômenos não menos complexos que os grandes centros.

A cidade como fruto da evolução da sociedade e de suas necessidades, é construída a partir de várias etapas. Uma metrópole, ou uma grande cidade, apresentou-se anteriormente pequena – com exceção das cidades planejadas. E nenhuma de suas fases pode ser tida como menos importante, pois emerge com expressiva relevância como alicerce para as posteriores.

Desse modo, considera-se um privilégio adotar como objeto de análise e investigação o espaço urbano da cidade de Cuité, situada na Microrregião do Curimataú Ocidental Paraibano. A cidade vem nos últimos cinco anos, sofrendo constantes transformações que se mostram na organização espacial e nas relações internas e externas; estes eventos estão ligados à implantação do Campus de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Cuité, ao receber o Centro de Educação e Saúde (CES) da UFCG, passou a modificar-se para responder as necessidades funcionamento do mesmo. Para compreender estas alterações a pesquisa se pauta em duas hipóteses principais: a primeira de que a presença do campus atraiu pessoas interessadas nos serviços oferecidos pela instituição e a segunda que a cidade não possui estrutura para abrigar uma nova camada populacional e tenta se organizar para comportá-la.

As hipóteses acima apresentadas podem ser compreendidas como importantes para o andamento do trabalho, ao se mostrarem estratégicas e fundamentais para a investigação do objeto de estudo. É essencial enfatizar que não serão apenas estes pontos de debate e reflexão do trabalho.

É de interesse principal deste trabalho analisar as alterações socioespaciais e novas relações do/no espaço urbano de Cuité-PB, resultantes da implantação do campus da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Não menos importantes, outros objetivos estão relacionados a baixo:

- Identificar a intensidade na procura por imóveis e serviços do setor imobiliário cuitense;
- Comprovar e analisar a intensidade de expansão do espaço urbano e os processos de valorização e especulação imobiliária;
- Evidenciar as formas/funções do espaço cuitense após a instalação do campus UFCG;
- Investigar a origem da clientela (alunos e funcionários) atraída pelo Campus;

Na perspectiva de relatar a realidade e veracidade dos fenômenos investigados, a referida pesquisa através de uma abordagem Geográfica Urbana enfoca seu objeto de estudo sob a ótica Materialista Histórico-Dialética. As análises e descrições buscam a compreensão das especificidades criadas com a implantação do CES da UFCG. Estas análises e descrições são subsidiadas num referencial teórico, adquirido através do levantamento bibliográfico de diversos autores relativos a temáticas como Geografia Urbana, Demográfica e documentos Históricos da cidade, essenciais para a formulação de um pensamento científico e uma visão própria do objeto de estudo em evidência; e pelo conhecimento empírico que se tornou essencial para a formulação de questionamentos, bem como suas comprovações que se tornaram possíveis através do contato direto com os reais eventos da/na supramencionada cidade. A observação *in loco*, registros fotográficos, descrições e depoimentos contribuíram para alcançar os objetivos relatados anteriormente.

Para a realização dessa pesquisa foram utilizados dados cedidos pela Direção de Centro da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG / Campus-Cuité, referentes à instituição, sua composição de funcionários e corpo docente. Entrevistas realizadas com representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Infra Estrutura de Cuité, relacionados à estrutura espacial da cidade; e com corretores imobiliários, proprietários de terrenos e imóveis residenciais destinados a venda e aluguéis. Questionários objetivos com funcionários e alunos do Campus Cuité da UFCG foram fundamentais para o encontro com os resultados.

Além de apresentar-se como registro de importante momento de expansão da cidade, esta pesquisa visa contribuir para discussões de cunho geográfico, relacionadas ao espaço

urbano, com ênfase para o estudo de pequenas cidades, que ainda se mostra pouco aprofundado quando comparado a outras linhas de pesquisa da ciência geográfica. Estendendo-se a diversas leituras e discussões que a visão geográfica possibilita para um mesmo fenômeno, este trabalho almeja cooperar também para outras linhas de estudo como histórica e sociológica e para demais interessados na temática. Demonstrando o papel do Campus Universitário como fundamental para (re)organização do espaço urbano cuitense e suas novas relações.

2. O ESPAÇO COMO PRODUTO SOCIAL

2.1. As Técnicas e a Produção da Cidade

A história da humanidade é marcada pela evolução do conhecimento elaborado temporalmente, que se dá a partir da procura pelo novo e pelas respostas necessárias as inúmeras indagações intrínsecas à existência do próprio homem e de tudo que o rodeia.

Da incubação do saber resulta a modificação de conceitos, dos valores, técnicas, culturas e principalmente das práticas sociais. Tais transformações abrangem a sociedade em geral, sem distinção de etnia, raça ou classe social e a própria ciência, que como fruto da evolução do conhecimento também não está imune às alterações.

Simultaneamente ao longo do desenvolvimento intelecto do homem amplia-se sua capacidade de produção, ou seja, as técnicas de trabalho. Estimulado pela expectativa incessante da realização de suas aspirações, sejam elas simples ou não, o homem cria métodos que aperfeiçoam seu trabalho. Somados saber e prática (técnicas de trabalho) permitem a expansão dos limites humanos, que se tornam cada vez menores.

Embora a capacidade de transformação seja um fenômeno comum à sociedade contemporânea, manifestam-se no espaço geográfico relações fomentadas por particularidades locais. Estas especificidades é que formulam as diferenciações entre lugares que são expostos a situações idênticas ou semelhantes. Fazendo com que a composição do espaço, território, lugar e paisagem não se apresentem de forma abstrata, pois sua estrutura, processo, função e forma se concretizam de modo singular, obedecendo à flexibilidade, o capital e a intencionalidade momentânea. Ao mesmo tempo em que as fortes conexões da sociedade moderna permitem ao local receber diversas características externas.

As técnicas evoluíram de forma espacial e temporal desigual, porém, seguem um padrão de sequenciamento. Quando apenas as necessidades mais simples do ser humano eram atendidas, a influência ao meio natural¹ dava-se de forma praticamente insignificante, os impactos naturais eram mínimos e os procedimentos utilizados para realização do trabalho eram rústicos. Santos (2006, p.131) afirma que:

¹ SANTOS M. e SILVEIRA M. L. (2005, p.28) definem meio natural como “os pedaços da crosta terrestre utilizados pelos grupos humanos para desenvolver sua base material nos primórdios da história constituem o que estamos chamando de meio natural (ou pré-técnico?).”

Num primeiro momento, ainda não dotado de próteses que aumentem seu poder transformador e sua mobilidade, o homem é criador, mas subordinado. Depois, as invenções técnicas vão aumentando o poder de intervenção e a autonomia relativa do homem, ao mesmo tempo em que se vai ampliando a parte da “diversificação da natureza” socialmente construída.

Cresce significativamente a intervenção na natureza, pois o homem passa a criar de acordo com o que o meio lhe oferece, transformando-o e atribuindo a esse meio uma nova configuração. As “novas práticas sociais originam novos espaços vividos dotados de outros atributos” (CORRÊA, 1995, p.35).

Concomitantemente a evolução dos métodos responsáveis pela resolução da problemática da produção e reprodução do espaço há o aumento da população e de seu sedentarismo. Exige-se então, uma organização social mais eficiente, a estrutura da sociedade amplia-se de forma mais complexa. Não é só o homem quem se adéqua ao meio, mas o meio é alterado para se adaptar às aspirações humanas. As potencialidades antrópicas tendem a sobressair ao meio natural e a elaboração de procedimentos mais ágeis e produtivos diminuem as distâncias, aceleram o tempo e o ritmo da vida.

A sociedade contemporânea provida de capital e eficaz em suas técnicas formula um sistema de relações entre objetos e ações, fixos e fluxos. Como destaca Santos (1998, p.37) “o fenômeno humano é dinâmico e uma das suas formas de revelação desse dinamismo, está, exatamente, na transformação qualitativa e quantitativa do espaço habitado”. Fenômeno complexo do qual resulta as cidades, cada vez mais distantes do meio natural comum aos primeiros homens da história.

Mundialmente a urbanização é um fenômeno social recente e crescente, pois teve sua força acentuada principalmente a partir da segunda metade do século XX. Mesmo assumindo diferentes características este fenômeno é intensificado de modo geral na maioria dos países subdesenvolvidos por fatores comuns: como a concentração de terras rurais, explosão demográfica, progressos educacionais, aumento da necessidade de consumo (simultaneamente ao da rentabilidade), a expectativa de crescimento pessoal (considerada mais favorável na zona urbana), a intensificação das atividades industriais e comerciais e a industrialização do campo (SANTOS, 2008).

A necessidade de atuação no mercado mundial de capitalista, que exige em qualidade da produção e agilidade, obriga aos produtores agrícolas aderirem à especialização de produção e ao uso da tecnologia e da ciência no campo; formando um espaço rural modernizado, composto por máquinas e equipamentos velozes e eficientes que dispensam grande parte da mão-de-obra humana antes utilizada.

Como afirma Santos (1988, p.43) “A agricultura passa, então a se beneficiar dos processos científicos e tecnológicos, [...] e reduzem a necessidade da mão-de-obra no campo. A urbanização ganha, assim, novo impulso”. Devido ao êxodo rural, ou mesmo com o deslocamento do urbano para o urbano, ocorrem alterações de onde se emigra e para onde se migra.

Desse modo, a cidade nada mais é que uma construção social. Na verdade há uma relação de reciprocidade. O dinamismo existente entre cidade-habitantes gera uma forte reflexão do que ocorre com ambos. Ao mesmo tempo em que são agentes modificadores, os habitantes são influenciados pelas alterações decorrentes no espaço urbano, seja em seu modo de vida, atividades econômica, acesso a funções, ou nas relações que constroem cotidianamente. Lefebvre (2001, p. 51-52) assegura que:

A cidade sempre teve relações com a sociedade no seu conjunto, com sua composição e seu funcionamento, com seus elementos constituintes (campo e agricultura, poder ofensivo e defensivo, poderes políticos, Estados, etc.), com sua história. Portanto, ela muda quando a sociedade no seu conjunto. Entretanto, as transformações da cidade não são os resultados passivos da globalidade social, de suas modificações. A cidade depende também e não menos essencialmente das relações de imediate, das relações diretas entre pessoas e grupos que compõem a sociedade [...]; ela não se reduz mais à organização dessas relações imediatas e diretas, nem suas metamorfoses se reduzem às mudanças nessas relações. Ela se situa num meio termo, a meio caminho entre aquilo que se chama de *ordem próxima* [...] e a *ordem distante*.

Devido sua complexidade a cidade é alvo de interesse de diversos estudiosos, entre eles, os geógrafos, que analisam este espaço por inúmeros aspectos, propondo uma visão e interpretação do urbano conectado aos processos históricos e contemporâneos sociais. Para George (1978, p.97) o geógrafo

Consegue captar através dos dados relativos à localização da habitação (alojamento), dos serviços prestados a intervalos diversificados (diários, periódicos, ocasionais), dos locais de trabalho de diferentes espécies e, conseqüentemente, considerando a mobilidade da população urbana no decorrer do dia.

Souza (2003) apresenta um amplo debate sobre o conceito de cidade, e em uma de suas definições, relata que as cidades são “assentamentos humanos diversificados”, consequência das atividades econômicas desenvolvidas no local. Oliveira (2001, p. 46) caracteriza a cidade “como o lugar das múltiplas dimensões do homem”. Rodrigues (2003) expõe como espaço de diversidade “relacionada a diferentes tempos de ocupação [...] uma variação no mesmo tempo e no mesmo espaço”.

Santos & Silveira (2008) apresentam a cidade atual como resultado da modernização das relações capitalistas, ou seja, um conjunto de objetos que em suas formas, funções, processos e estrutura tem intrínseco a oferta de serviços e produtos que visam atender as necessidades qualitativas e quantitativas da vida organizada em sociedade; “pontos de interseção e superposição entre as horizontalidades e as verticalidades. [...] uma ponte entre o global e o local, em vista das crescentes necessidades de intermediação e da demanda também crescente das relações.”

Rolnik (1995) conceitua como “uma obra coletiva que desafia a natureza”, a construção de uma nova relação homem/natureza, apresentando em suas formas, textos que relatam sua própria história e é compota por um grande poder que “atrai, reúne e concentra os homens”, organizados socialmente e politicamente, favorecendo o espaço mercantil. Carlos (2008) expõe a cidade como “produto apropriado diferencialmente pelos cidadãos”, concretizada pelo processo de produção da humanidade, singular no modo de vida, comportamento, conhecimentos, culturas e relações dos que a habitam e espaço comercializado de acordo com o mercado capitalista.

A cidade forma-se então, como produto de transformações tecnológicas, políticas, culturais e econômicas instantâneas. Lugar de habitação e de ligações sociais, que estão em constante movimento devido à atuação dos que nela habitam, que ao utilizar suas técnicas, produzem e reproduzem o espaço apropriado na busca da perfeição e de resposta às suas aspirações.

2.2. Paisagem: Formas e Funções da Cidade

A cidade é organizada por grupos que exercem uma força de ocupação e apropriação do seu território, provocando uma série de fenômenos particulares e contínuos com nexo de causa e efeito. Como afirma Corrêa (2008) “a gestão do território implica o controle da organização espacial, incluindo, em muitos casos, o controle de sua gênese e dos processos que a mantêm ou a alteram”.

Através do poder de apropriação são atribuídos, aos objetos da cidade, formas e funções que guardam características de cada local e do grupo social que o produziu, estas particularidades são perceptíveis através da paisagem.

Segundo Santos (1988, p. 21) paisagem é “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, [...]. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” Desse modo, a interpretação da paisagem possui uma forte ligação com os sentidos humanos, essenciais para notar suas cores, sentir seus odores, perceber seu movimento e sons.

Repleta de elementos artificiais ou naturais, a paisagem altera-se continuamente acompanhando as transformações humanas. Interpretada por cada indivíduo de modo muito particular, as paisagens mantêm uma forte relação com a sociedade. Santos (2006, p. 106) afirma que a paisagem mostra-se:

resultado material acumulado das ações humanas através do tempo, e, de outro lado, animado pelas ações atuais que hoje lhe atribuem um dinamismo e uma funcionalidade. Paisagem e sociedade são variáveis complementares cuja síntese, sempre por refazer, é dada pelo espaço humano.

A paisagem como natureza fabricada que relata em suas materializações, a história da sociedade humana. Rolnik (1995, p.17) expõe que:

O desenho das ruas e das casas, das praças e dos templos, além de conter a experiência daqueles que os construíram, denota o seu mundo. É por isto que as formas e tipologias arquitetônicas, desde quando se definiram enquanto hábitat permanente, podem ser lidas e decifradas, como se lê um texto.

A paisagem urbana não só é resultado da história social, mas capaz de reproduzi-la com perfeição, pois guarda informações e marcas temporais que podem ser identificadas e decodificadas. “Da observação da paisagem urbana depreendem-se dois elementos fundamentais: [...] “espaço construído”, o imobilizado nas construções, e o segundo ao movimento da vida” (CARLOS, 2008, p.50).

As formas podem ser modificadas, incrementadas de novos artificios, reconstruídas ou destruídas, alterando, assim, a paisagem da cidade. Estes processos ocorrem de acordo com a serventia desse objeto, ou seja, a função que lhe é atribuída. De acordo com Corrêa (1993, p. 10):

O espaço urbano, [...], é constituído por diferentes usos da terra. Cada um deles pode ser visto como uma forma espacial. Esta, contudo, não tem existência autônoma, existindo porque nela se realizam uma ou mais funções, isto é, atividades como a produção e venda de mercadorias, prestação de serviços diversos ou uma função simbólica, que se acham vinculadas aos processos da sociedade. Estes são, por sua vez, o movimento da própria sociedade, da estrutura social, demandando funções urbanas que se materializam nas formas espaciais.

É o nível das funcionalidades que define a intensidade dos fenômenos que ocorrem na cidade. Ao apresentar-se através dos bens e serviços, as funcionalidades são fatores essenciais ao desenvolvimento da cidade e ao seu poder de atração. Quanto mais sofisticados, eficientes e diversificados os bens e serviços oferecidos, maior o poder de atração do urbano. Souza (2003, p.57) coloca que:

é a função, acima de tudo, de sua capacidade de ofertar bens e serviços para outros centros urbanos, estabelecendo, desse modo, uma área de influência. [...] Uma cidade será tanto mais complexa e possuirá uma posição tanto mais elevada na hierarquia da rede urbana, quanto mais ela possuir essa capacidade de ofertar bens e serviços e capturar uma área de influência maior.

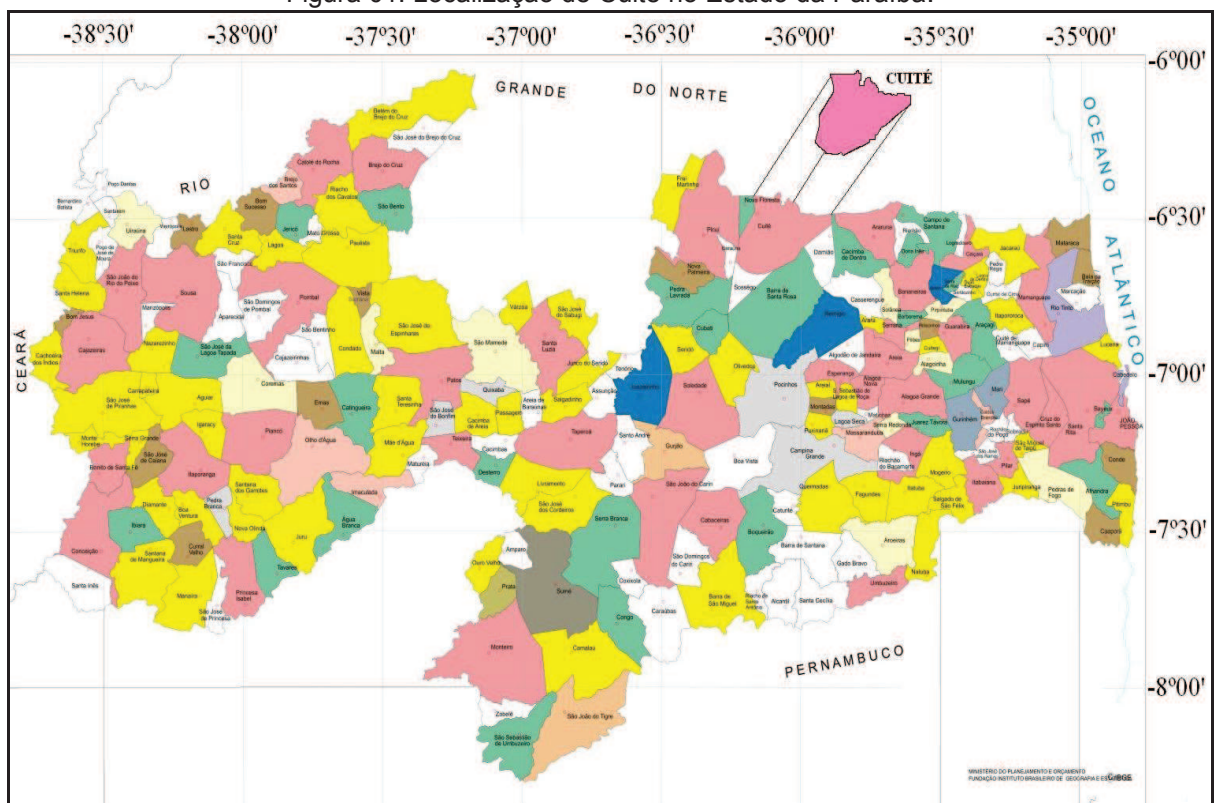
Cada construção de uma cidade carrega traços da história e implica uma função. Uma única cidade apresenta o cotidiano de diversos grupos sociais, suas lutas, tradições, culturas e atividades. Em uma cidade capitalista esta representação mostra-se ainda mais intrincada, pois tende a se renovar e diversificar suas funcionalidades respondendo a pré-requisitos das atividades que visam lucro, valorizam o espaço e criam um sistema urbano fortemente interligado, internamente e externamente - considerando que a cidade não pode ser vista como objeto isolado, pois ela mantém relações com espaços externos – ao atrair novos investimentos e consumidores.

3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO

3.1. Localização Espacial

Cuité, cidade do Nordeste brasileiro, localiza-se na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião do Curimataú Ocidental (Figura 01). Situa-se geograficamente entre as coordenadas $6^{\circ} 29' 06''$ de Latitude Sul e $36^{\circ} 09' 24''$ de Longitude Oeste. Possui altitude média de 667 metros e seu território ocupa aproximadamente uma área de 742 km². Acessível em território paraibano pela BR 104 está distante 235 km da capital paraibana: João Pessoa.

Figura 01: Localização de Cuité no Estado da Paraíba.



Fonte: IDEME, 2011. Adaptado por Maria Verônica de A. Gomes, 2011.

O município limita-se ao Norte com o estado do Rio Grande do Norte, ao Sul com os municípios de Sossego, Barra de Santa Rosa, Damião e Casserengue, ao Leste com Cacimba de Dentro e a Oeste com Nova Floresta e Picuí.

Segundo publicado no Diagnóstico Socioeconômico de Cuité pelo PRODER (1996) – Programa de Emprego e Renda do SEBRAE – os primeiros ocupantes do território cuitense

foram indígenas das tribos tarairiús, paiacús e sucurus. Daí a procedência do nome do município, formado por duas palavras: CUY (vasilha, cuia, gamela) e ÊTE (grande, real, verdadeira).

Quanto à ocupação de Cuité por povos não gentios existem muitas contradições. Um dos relatos interessantes é do pesquisador José Pereira Sobrinho, em seu livro **Cuité em Detalhes** afirma que inicialmente foram formadas famílias matriarcais. Duas mulheres naturais de Acari, cidade do Rio Grande do Norte, Maria (mais conhecida como Dindinha, da qual não se tem relatos do sobrenome) e Maria Francisca de Medeiros teriam se fixado na região com seus filhos que mais tarde viriam a unir as famílias formando laços matrimoniais.

A residência de Dindinha, que haveria chegado a Cuité antes de Maria Francisca de Medeiros, foi construída no Olho D'água da Bica, onde hoje encontra-se a praça de eventos do Campus de Educação e Saúde da UFCG; por tal motivo a praça recebeu o nome de Dindinha.

A origem do povoado de Cuité deu-se ao redor da capela de Nossa Senhora das Mercês, construída no ano de 1768 em terras doadas pelo coronel de milícias Caetano Dantas Correia e sua esposa Josefa de Araújo Pereira. As terras do coronel Caetano Dantas foram concedidas através de sesmaria pelo governo de Jerônimo José de Mello Castro (SEBRAE/PB/PRODER, 1996).

O distrito é criado em outubro de 1827 ligado ao município de Picuí, PB. Apenas no dia 25 de janeiro de 1937, ocorreu a oficialização da emancipação política de Serra de Cuité. Pelo decreto lei estadual nº 1164, de 15-11-1938, o município de Serra do Cuité passou a nomear-se simplesmente Cuité (IBGE 2010).

3.2 Caracterização Socioeconômica

De acordo com o censo demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do município de Cuité apresenta 19.978 habitantes. Sendo que mais de 67% reside na zona urbana, o equivalente a 13.462 habitantes e possui uma densidade demográfica de 26,9 habitantes por quilômetro quadrado. Da população total do corrente ano, 9.833 são homens e 10.145 mulheres. O índice médio de pobreza é de 57,83% da população e o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, numa escala de 0 a 1 é de 0,588; menor que a média nacional de 0,699.

Conta em sua estrutura urbana com 7.896 domicílios particulares, entre ocupados, não ocupados ou de uso ocasional e 9 coletivos. O serviço de saúde dispõe de 15 estabelecimentos públicos - sendo 14 postos de apoio que oferecem serviços ambulatoriais, odontológicos e fisioterapêutico, e um hospital que presta serviços emergenciais e de internação - e 4 estabelecimentos privados (IBGE, 2009-2010).

Cuité é sede da 4ª Região Administrativa de Ensino, que integra 12 municípios. Sua rede de educação possui 37 escolas entre públicas e particulares de nível fundamental, 3 de ensino médio e 1 Campus Universitário Federal de Educação e Saúde da UFCG

A coleta de lixo é responsabilidade dos órgãos municipais e contempla apenas a zona urbana. A cidade não possui rede de esgotamento sanitário; tubulações da companhia de abastecimento de água foram adaptadas em algumas residências, principalmente as mais próximas ao centro da cidade, para a descarga de dejetos domésticos e a maioria das moradias utiliza fossas secas (informações cedidas pela Secretaria Municipal de Infraestrutura e Urbanismo de Cuité, PB). O abastecimento de águas é executado pela Companhia de Água e Esgotos da Paraíba-CAGEPA, abrangendo um número de 4.922 habitações beneficiadas pelo serviço (CAGEPA, 2011).

Cuité apresenta uma economia subdesenvolvida; possui apenas 321 empresas legalizadas, o que gera cerca de 1.419 empregos diretos (IBGE, 2010). O município tem como principais atividades econômicas o comércio e a agricultura de subsistência; algumas festas tradicionais e eventos culturais são realizados na cidade, mas ainda resulta em renda pouco significativa e instantânea. A renda fixa para grande parte da população provém do funcionalismo público e da aposentadoria, já que inexistem na cidade setores de produção e de trabalho mais dinâmicos.

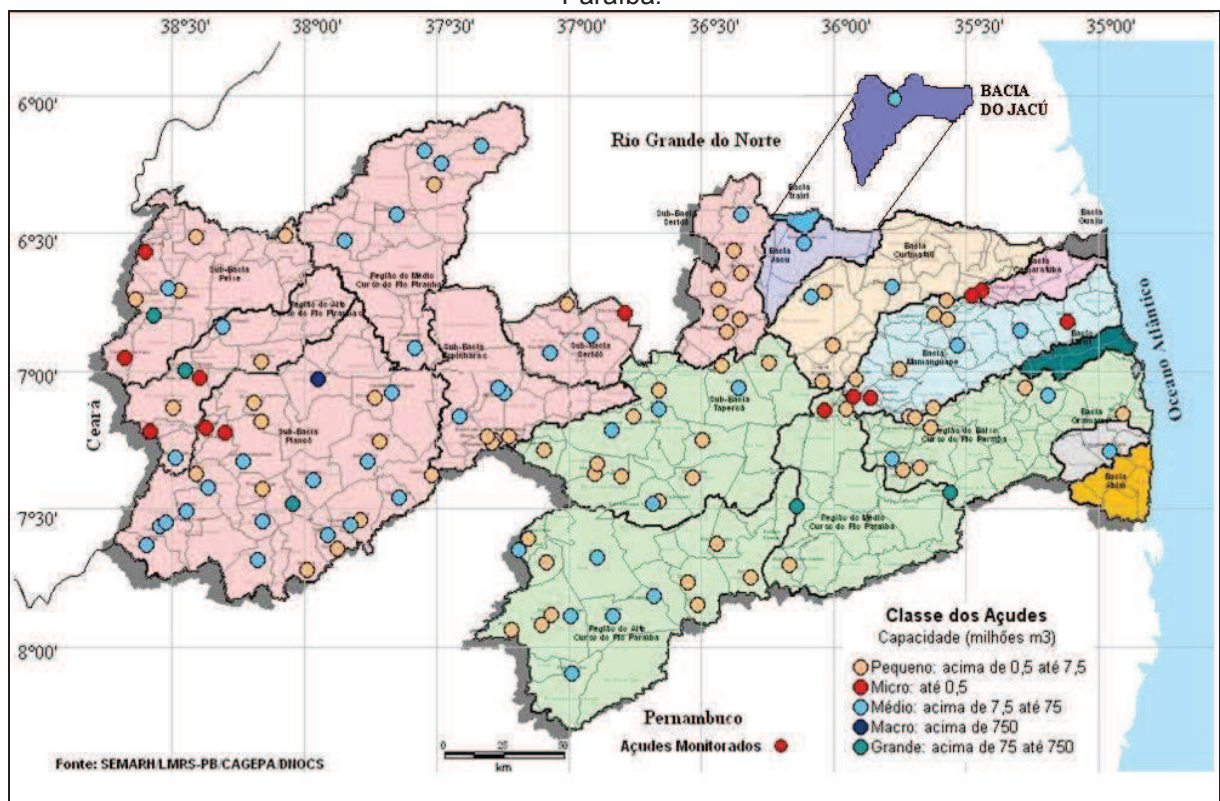
3.3 Elementos Fisiográficos

Sua topografia é acidentada, pois o município está situado na unidade geomorfológica do Planalto da Borborema, formada por maciços e tabuleiros que pertencem ao Complexo do Cristalino da era Pré-Cambriana. O Planalto da Borborema se estende entre os estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Possui altitudes médias que variam de

650 a 1000 metros e tem como principais serras na região do Curimataú a de Cuité e a do Damião.

Segundo a AESA (Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba) o município está inserido nos domínios da Bacia do Jacu (Figura 02), que abastece o açude Boqueirão do Cais, reservatório que fornece água a zona urbana de Cuité e Nova Floresta-PB. Fazem também parte de sua hidrografia outros cursos d'água como os rios Santa Rosa, Trapiá, Campo Cumprido e Rio Cachorro Pintado.

Figura 02: Mapa Comitês de Bacias Hidrográficas do Estado da Paraíba.



Fonte: DNOCS, 2011. Adaptado por Maria Verônica de A. Gomes, 2011.

Devido às irregularidades do relevo da região apresenta vales profundos e estreitos dissecados, o que interfere diretamente na fertilidade e profundidade do solo, que são variadas e os solos torna-se mais suscetíveis a erosão. Em toda a extensão do Planalto predominam os Regossolos² e os solos Podzólicos³ (CPRM, 2005). No município de Cuité nas superfícies

² Solos medianamente profundos, fortemente drenados, de textura argilosa, ácidos e de fertilidade média a alta (EMBRAPA).

³ Solos medianamente profundos, bem drenados, cascalentos, ácidos a moderadamente ácidos e com fertilidade natural de média a alta (EMBRAPA).

suaves onduladas a onduladas e nos vales dos rios e riachos ocorre a predominância dos solos Bruno não Cálculo⁴ e solos Litólicos⁵ (EMBRAPA).

O clima de acordo com a classificação de Wladimir Köppen é do tipo Bsh (Semi-árido quente com duas estações bem definidas: uma seca e uma chuvosa). As chuvas são irregularmente distribuídas tanto temporalmente como espacialmente, a estação chuvosa dura cerca de três meses e a média anual pluviométrica é cerca de 680mm. Devido sua altitude apresenta geralmente temperaturas médias amenas que oscilam entre 17°C e 28°C (ALMEIDA, H. *et al.* 2010).

A vegetação é formada por Florestas Subcaducifolia e Caducifolia, onde domina a vegetação xerofítica – formações vegetais secas, que compõem uma paisagem cálida e espinhosa – típica do Bioma da Caatinga, principalmente do tipo arbustivo-arbóreo; além de outras espécies como as cactáceas e as bromeliáceas. As secas estacionais e periódicas estabelecem regimes intermitentes aos rios e dificultam a absorção de água pelas plantas que perdem sua folhagem no período seco (IBAMA, 2011).

⁴São solos rasos, pedregosos, argila de atividade alta, alta erodibilidade e baixa drenabilidade natural, comuns em relevo suave ondulado e ondulado (EMBRAPA).

⁵ Solos rasos, textura argilosa e fertilidade natural média (EMBRAPA).

4. CUITÉ: DINÂMICA SOCIOESPACIAL DE METAMORFIZAÇÃO URBANA

4.1. Alterações do Cotidiano

A ocupação do espaço urbano pode ser - tanto qualitativamente como quantitativamente - negativa ou positiva, dependendo do processo de produção da cidade. Santos (2008, p. 82) comenta que o rápido crescimento demográfico é nocivo para a cidade grande “quando a cidade não é capaz de dar resposta às novas necessidades de produção de bens, serviços e empregos”.

Cuité passa por uma situação semelhante à declarada pelo autor, porém, com algumas particularidades. Em Cuité não houve um crescimento demográfico urbano relevante na última década. Segundo dados demográficos do IBGE (2000) a população urbana cuiteense era de 12.071 habitantes, dados da mesma instituição referentes ao ano de 2010 afirmam que 13.462 pessoas residem na zona urbana, o que demonstra um aumento pouco significativo para um período de 10 anos. Fatores internos como ausência de emprego, economia frágil e baixa renda tem estimulado a emigração da população natural de Cuité, principalmente a mais jovem para centros maiores ou para outros estados brasileiros (no entanto, não haverá aprofundamento de discussões desta temática neste trabalho).

O fato é que, mesmo Cuité sendo uma pequena cidade e tendo mantido um baixo crescimento de sua urbanização entre os anos de 2000 a 2010, ocorre, sobretudo a partir do ano de 2006, uma troca populacional; ou seja, a substituição da população jovem cuiteense: a emigração de cuiteenses e imigração de pessoas naturais de outros municípios ou mesmo de outros estados brasileiros. Desse modo, uma nova camada populacional se transfere para a cidade por interesses relacionados à recente instalação do Campus de Educação e Saúde (CES) da UFCG, causando consequências positivas e negativas para o município ao exigir que sejam incrementadas funções aos serviços oferecidos pelo sistema urbano interno.

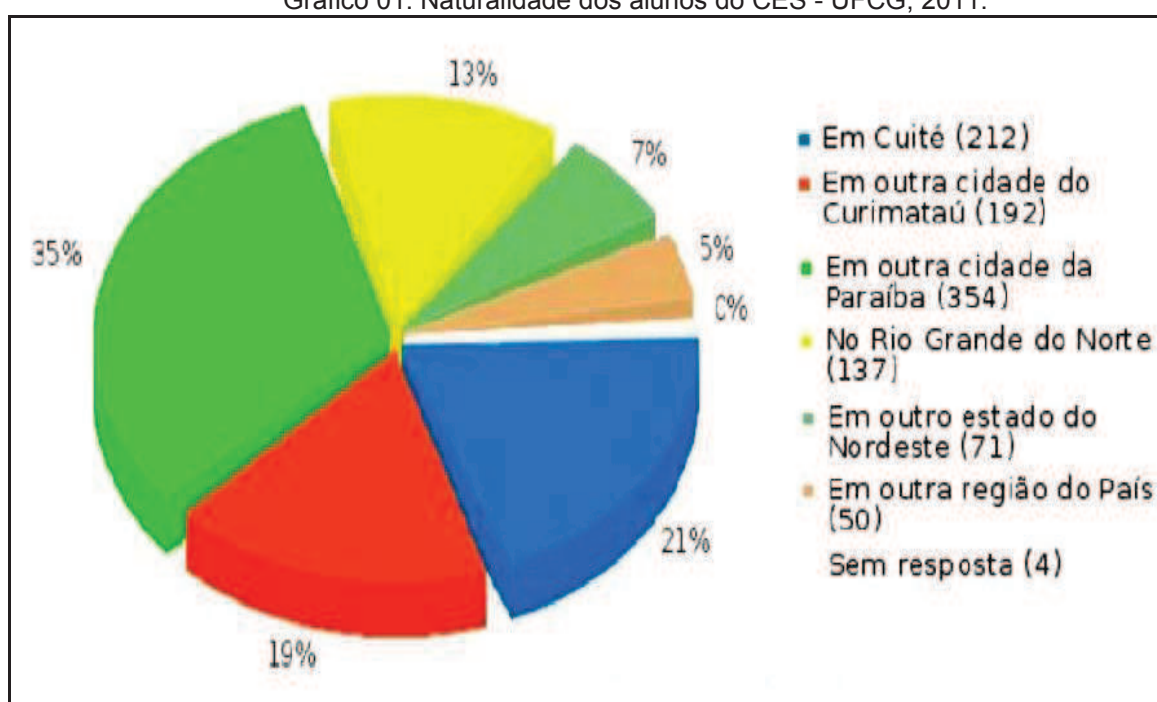
Segundo a Direção do CES-UFCG⁶, seu projeto de implantação foi aprovado no início de 2006 e a instituição principiou as atividades letivas no segundo semestre deste mesmo ano. A presença do Campus em Cuité é resultante de objetivos do Governo Federal e do Plano Nacional de Educação de expandir a educação em nível superior de qualidade no país.

⁶ Entrevista cedida em 01 de Junho de 2011, Centro de Educação e Saúde da UFCG, Olho D'água da Bica. Cuité-Paraíba.

O Campus abriga atualmente os cursos de Bacharelado em Enfermagem, Farmácia e Nutrição; a Unidade Acadêmica de Educação é composta pelas Licenciaturas em Biologia, Química, Matemática e Física e duas Pós-Graduações na área de Educação. As estruturas do CES estão sendo preparadas para iniciar o Mestrado em Química.

Do total de 1.657 alunos que compõe o Campus, até o fim do primeiro semestre do corrente ano, apenas 21% são naturais de Cuité (gráfico 1), dos funcionários do quadro efetivos somam 19% cuitenses e dos 107 docentes apenas dois são naturais de Cuité e moravam na cidade antes de trabalhar na instituição.

Gráfico 01: Naturalidade dos alunos do CES - UFCG, 2011.



Fonte: Direção do Centro de Educação e Saúde da UFCG-Cuité, 2011.

Adaptado por Maria Verônica, 2011.

Num município de pouco mais de 19 mil habitantes e com uma população urbana de 13.462, cerca de mais de 1.400 pessoas que permanecem ou freqüentam semanalmente a zona urbana não são cuitenses e não moravam em Cuité antes do funcionamento do CES.

Tal realidade é comprovada também quantitativamente a partir dos dados de uma pesquisa de aglomerado direcionada aos professores, alunos e funcionários do Campus da UFCG-Cuité efetuada no ano de 2011.

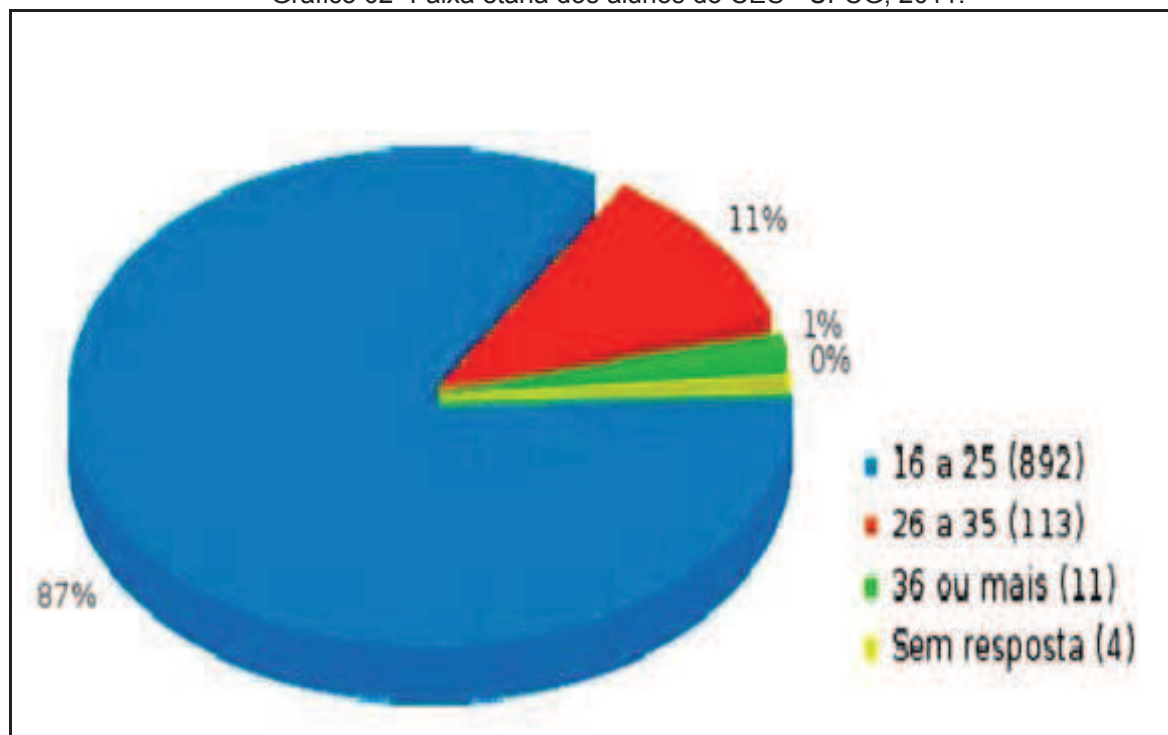
Tabela 1- Descrição do local de residência dos professores, alunos e funcionários do Campus do CES.

Professores, alunos ou funcionários que:	Números	(%)
Já residia em Cuité antes do campus	0	0
Reside em Cuité atualmente	189	88
Reside em outra cidade ou estado	26	12
Total	215	100

Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Majoritariamente estas pessoas são alunos da instituição em faixa etária jovem, como demonstra o gráfico 2 (a baixo) que apresenta os dados de uma pesquisa realizada pela Direção do Centro de Educação e Saúde da UFCG-Cuité no primeiro semestre do ano de 2011. Com a aplicação de 1.020 questionários alcançou-se uma porcentagem de 72,4% do total de discentes.

Gráfico 02- Faixa etária dos alunos do CES - UFCG, 2011.



Fonte: Direção do Centro de Educação e Saúde da UFCG-Cuité, 2011.
Adaptado por Maria Verônica, 2011.

O acréscimo de uma “população jovem exige administração, ao menos teoricamente, a instalação de certo número de serviços”(SANTOS, 2008, p. 83). Tais consequências são notáveis na dinâmica de funcionamento dos serviços em Cuité. Pode ser citada como exemplo a realização das atividades culturais que nestes últimos cinco anos tem aumentado significativamente.

Apresentações e shows musicais passaram a ocorrer fielmente com frequência semanal e em dias úteis; algo raro, comum apenas em feriados ou datas importantes no calendário municipal. A realização de festas em dias úteis está ligada ao fato de que grande parte destes jovens passa a semana em Cuité e aos fins de semana se desloca para suas cidades de origem. Questionários aplicados com os alunos do CES comprovaram que: 59% dos entrevistados residem na referida cidade apenas nos dias de funcionamento da instituição e retornam para suas cidades com o fim das atividades semanais.

Considerando que no espaço urbano há um “jogo recíproco das diferentes atividades presentes na cidade e ligados por relações de interdependência” (SANTOS, 2008, p. 74), convém abrir um parêntese nas atuais discussões para citar um fato interessante conexo ao deslocamento destes alunos aos fins de semana: a principal empresa de transportes viários de passageiros que liga Cuité aos demais municípios da região e das regiões mais próximas, a Viação São José Ltda., acrescentou a rota cuiteense um ônibus nas sextas-feiras as 17:00h. Único dia que disponibiliza seus serviços neste horário, durante todos o restante da semana o horário do último ônibus do dia é as 15:00h.

No ano de 2009 foi inaugurada na cidade a Cuité Palace Casa Shows (Figura 03). O Senhor Walkirio Simões Nobre⁷, um dos sócios-proprietários, afirmou que a escolha do investimento em Cuité foi “exclusivamente em função da presença do CES”, acreditando que a vinda de jovens estudantes para a cidade estimularia a realização de eventos e seria um bom investimento.

O projeto total da Cuité Palace Casa Shows não foi concluído; planejava-se a construção e um hotel e de uma área de lazer. Durante estes anos além das festas realizadas no prédio, o terreno ao redor sediava um parque de vaquejada.

⁷ Entrevista concedida em 02 de Junho de 2011, R. Adalto Soares, nº552. Cuité-Paraíba.

Figura 03: Fotografia da Cuité Palace Casa de Shows, Cuité-PB.



Fonte: Pesquisa de Campo (2011).

Atualmente o parque de vaquejada foi extinto, seu terreno está sendo loteado e a venda da casa de shows já é negociada com empresários também ligados ao ramo de promoção de eventos. O senhor Walkirio alega que a venda foi estimulada por motivos pessoais de um dos sócios.

Eventos promovidos pelo Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) também estão se tornando tradicionais, o maior exemplo deles é o Festival Universitário de Inverno (FUI), realizado anualmente entre os meses de Julho ou Agosto concentra uma extensa programação artística, científica e cultural; com apresentações musicais, artísticas, palestras, shows, ações sociais e exposições.

As festas tem se estendido também a ambientes bem inusitados; as piscinas em residências privadas passaram a ser locadas para esta prática. Os eventos são organizados, em sua maioria, por alunos do CES que costumam realizar calouradas e shows que visam arrecadar fundos para turmas concluintes - como mostra o panfleto abaixo (Figura 04), material de divulgação de uma das festas promovidas na piscina Farias pela turma do sétimo período de Enfermagem.

Figura 04: Panfleto do II Forró da Enfermeira.



Fonte: <http://serradecuite.blogspot.com>, 2011.

Os ambientes comerciais como restaurantes, pizzaria e lanchonetes, além de terem crescido em número, esticaram seu horário de serviço, fechando sempre mais tarde do que o comum há alguns anos atrás. Ou seja, a oferta em serviços e produtos tem aumentado para atender aos novos consumidores. Santos (2008, p. 80) narra que:

a população urbana parece ter, levando-se em consideração apenas a sua importância, um papel dinâmico próprio, uma espécie de força autônoma. Isso quer dizer que ela tem capacidade de estimular novas atividades; nas mesmas condições, essa capacidade tende a ser proporcional ao volume.

Figura 05: Obras de pavimentação do acesso ao Campus do CES-UFCG, Cuité 2011.



Fonte: Pesquisa de Campo (2011).

A presença de uma população em função das atividades oferecidas pelo CES-UFCG leva Cuité a tentar responder as exigências como moradia, lazer e infra-estrutura da zona urbana. O que estimula o melhoramento e o aumento de produtos e serviços prestados na cidade e promove maior movimentação com eventos culturais, artísticos, científicos e fluxos de informações e veículos, retirando de Cuité a fama de cidade interiorana pacata. Por outro lado, tem ocorrido ao mesmo tempo, como consequências da procura por habitações a valorização nos preços de terrenos, aluguéis e residências e o incentivo a especulação. Estes efeitos serão melhor enfatizados mais adiante.

4.2. A População e as Formas Fixas Urbanas

As relações entre o homem e a natureza ao evoluírem constantemente foram fundamentais para amenizar ou mesmo solucionar diversas problemáticas, mas este fato não remete a aniquilação das necessidades humanas. “As necessidades sociais têm um fundamento antropológico; [...] socialmente elaboradas (isto é, ora separadas, ora reunidas, aqui cumpridas e ali hipertrofiadas) acrescentam-se necessidades específicas” (LEFEBVRE, 2001, p.105).

Entre as precisões humanas mais urgentes destaca-se a da habitação. Por apresentar-se indispensável, a moradia, está associada ao desenvolvimento das técnicas e conseqüentemente à produção da cidade. Carlos (2008) afirma que a cidade “ é o *locus* da habitação”.

Rodrigues (2003, p.38) relata este fenômeno de interação ao afirmar que “na produção da cidade, insere-se também a produção da casa”. Os dois itens estão interligados: cidade e moradia. As primeiras cidades surgem segundo Souza (2003, p. 43)

Na estreita da chamada Revolução Agrícola ou, também, “Revolução Neolítica”, por ter ocorrido no período pré-histórico conhecido como Idade da Pedra Polida ou período neolítico [...] que se inicia a prática da agricultura, e graças a isso irão surgindo, aos poucos, assentamentos sedentários, e depois as primeiras cidades.

A habitação é um direito constitucionalmente assegurado a todo cidadão; concreta, porém relacionada a sentidos abstratos como segurança, dignidade, comodidade e pertencimento, necessários ao bem-estar pessoal.

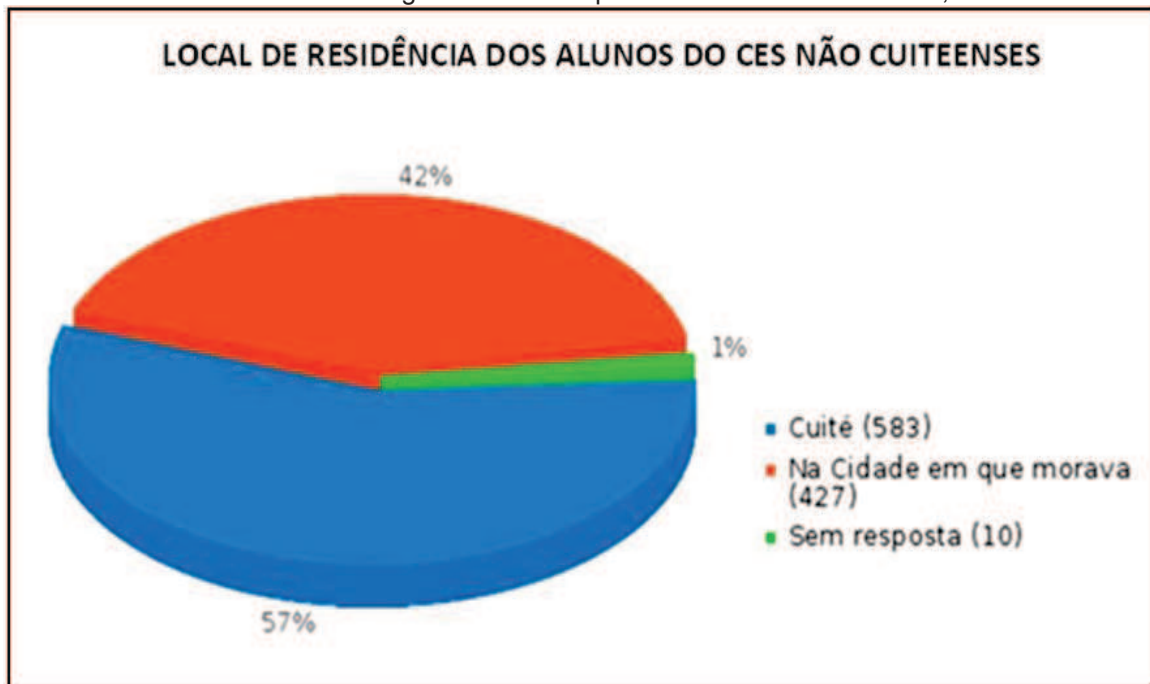
Quanto mais a cidade possuir funções, serviços e bens tende a atrair novas camadas populacionais, que conseqüentemente buscarão moradia. “De alguma maneira é preciso morar. No campo, na pequena cidade, na metrópole, morar como vestir, alimentar, é uma das necessidades básicas dos indivíduos” (RODRIGUES, 2003, p.11).

Com a chegada do CES é atribuído a Cuité uma nova função, talvez antes nunca verificada neste local com intensidade igual ou superior. Os horizontes da cidade são expandidos, sua conexão extra-urbana é fomentada, e ela passa a exercer um grau de atração em relação a outras cidades mais próximas.

Tal realidade concretiza-se na camada populacional que imigra para Cuité. Alguns mantêm uma curta relação com a cidade, sustentando uma migração pendular⁸, o que gera um constante fluxo de pessoas, veículos e informações; outros sentem a necessidade de se estabelecer no município.

⁸ Movimento pendular ou migração pendular “corresponde ao conjunto de deslocamentos que o indivíduo efetua para executar os atos de sua vida cotidiana (trabalho, compras, lazer)”. (ANDAN, et al., 1994, p. 247. *apud* MOURA, et al., 2005, p. 122).

Gráfico 03 - Amostragem dos locais que moram os alunos do CES, 2011.



Fonte: Direção do Centro de Educação e Saúde da UFCG-Cuité, 2011.
Adaptado por Maria Verônica, 2011.

Tabela 02 - Tipos de moradias utilizadas pelos entrevistados que residem em Cuité, mas não são cuitenses.

Tipos de residências:	Números de entrevistados	(%)
Residência Alugada	157	83
Residência Própria	10	5,3
Residência Universitária	9	4,8
Residência de Amigos ou Familiares	3	1,6
Hotel ou Republica Universitária	10	5,3
Total	189	100

Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Constata-se, ao analisar os dados supra (gráficos 03 e tabela 02), que ocorre a necessidade das pessoas permanecerem em Cuité, para realizarem atividades ligadas ao Campus, o que influencia fortemente na busca por residências, serviços de hotéis ou repúblicas universitárias. Mesmo que essa permanência se dê para grande parte, apenas nos dias funcionamento da instituição.

Essa nova massa populacional ao procurar terras e habitações, provoca fortes modificações no mercado destes bens. Considerando as leis capitalistas que fazem parte da cidade contemporânea, quando à procura por estes produtos for maior que a oferta, maior será seu valor, e ainda ocorrerá um aumento na demanda da produção para atender à procura. Ou seja, o valor casa/ terreno/ aluguel, sofrerá elevação relativo à intensidade da demanda, no entanto, o mercado se encarregará de aumentar a produção – construção e venda de imóveis.

Segundo Rodrigues (2003, p.19) “um aspecto essencial da terra urbana é este: ter preço que não é definido pelo valor de produção. É uma mercadoria sem valor, cujo preço é definido pelas regras de valorização do capital em geral, pela produção social”.

O preço estipulado para esses produtos será responsabilidade dos agentes que os constroem ou comercializam, ou seja, pelos seus proprietários, baseados na situação em que o mercado se encontra. Desse modo é possível, extrair elevados preços, pois, os proprietários e agentes possuem o controle da produção e dos valores.

Rodrigues (2003, p.52) esclarece bem esse dinamismo imobiliário ao afirmar que “a terra nunca se acaba e as construções prolongam-se por muitos anos, o que demonstra, mais uma vez, que este valor extrapola, e de muito, o dinheiro empregado”.

Visto que, Cuité não dispunha de uma oferta suficiente para atender a procura que surgiu. A busca por serviços e produtos do mercado imobiliário, provocou um aumento significativo nos valores de aluguéis e imóveis.

O corretor de imóveis sr. Adaildo Medeiros Costa⁹, que atua nesta área há quatorze anos, relata que até o ano de 2006 era possível adquirir um terreno nas áreas mais valorizadas da cidade por R\$ 10,00 (dez reais) o metro quadrado (m²), atualmente lotes nestas mesmas áreas são vendidos a R\$ 40,00 (quarenta reais) o metro quadrado (m²). O que equivale a uma valorização de 300% (trezentos por cento) em apenas cinco anos. O entrevistado afirmou ainda que os aluguéis de residências tem aumentado em uma margem aproximada ao aumento dos terrenos. Uma casa disponível a locação a cinco anos atrás por R\$ 80, 00 (cem reais), hoje é acessível por R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais).

A diferenciação de preços de terras urbanas ou moradias depende de diversos fatores, entre eles a localização que os mesmos se encontram na cidade. Sua posição em relação a outros objetos e serviços influi. As construções mais próximas de comércio e oferta de serviços tendem a ser mais valorizados. Carlos (2008, p.48) enfatiza que

⁹ Entrevista cedida dia 07 de Junho de 2011, Cuité - Paraíba.

Os fatores que determinarão a formação do preço vinculam-se principalmente à inserção de determinada parcela no espaço urbano global, tendo como ponto de partida a localização do terreno (por exemplo, no bairro), o acesso a lugares ditos privilegiados (escolas, shopping, centros de saúde, de serviços, lazer, áreas verdes, etc.), à infra-estrutura (água, luz, esgoto, asfalto, telefone, vias de circulação, transporte), à privacidade; e, secundariamente, os fatores vinculados ao relevo que se refletem nas possibilidades e custos da construção. E finalmente, um fator importante: o processo de valorização espacial.

No caso cuitense esta valorização se deu de modo geral, em todas as áreas da cidade. Visto que ela ainda é uma cidade de pequeno porte este fenômeno de valorização do solo urbano se refletiu em todos os bairros da cidade. Em alguns, melhor estruturados ou próximos ao centro comercial, de forma mais intensa.

4.3. Quem constrói a cidade?

As áreas residenciais da cidade diferenciam-se obedecendo, em sua maioria, as condições econômicas da classe que a habita. Ou também, pela atuação dos agentes modeladores que atuam no espaço urbano. De acordo com Corrêa (1993, p.12), os agentes que “fazem e refazem a cidade são: a) os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; b) os proprietários fundiários; c) os promotores imobiliários; d) o Estado; e e) os grupos sociais excluídos”.

Os agentes do espaço urbano atuam de modo que se apossam e controlam a terra urbana, possuem os mesmos interesses de produzir e reproduzir o espaço de relações capitalistas, visando o acúmulo de capital, mesmo que utilizem estratégias diferentes.

Estes produtores da cidade estão relacionados à regularização de bens necessários a manutenção diária da sociedade e na construção de meios necessários à produção capitalista. Promovem a construção, financiamentos, comercialização, organização, incorporação e controle das propriedades e dos terrenos. Dessa forma possuem cada vez mais acesso aos meios de adquirir capital.

Um dos exemplos destes produtores urbanos em Cuité é de Rosinaldo Alípio de Lima¹⁰, comerciante do setor alimentício, proprietário do edifício residencial Alípio Freitas (Figura 06), que teve suas obras concluídas em setembro de 2007. O edifício foi construído visando atender a demanda de clientes que surgiram em Cuité a partir do funcionamento do

¹⁰ Entrevista cedida dia 11 de Julho de 2010, R. Sete de Setembro, Centro. Cuité-Paraíba.

campus da UFCG; é o maior da cidade e contém 12 apartamentos todos alugados a funcionários, estudantes e professores da referida instituição. O proprietário relata que seus investimentos no setor imobiliário vão continuar e que até o final do ano de 2011 pretende concluir mais uma obra que já está em andamento, e constitui um edifício residencial e comercial de maior porte que o anterior.

Figura 06: Edifício Residencial Alípio Freitas Cuité-PB.



Fonte: Pesquisa de Campo (2011).

As pesquisas realizadas comprovaram que esse tipo de investimento tornou-se comum entre outros diversos comerciantes da cidade que visaram uma nova forma de obter lucros: investindo em construções e aluguel de residências, compra e venda de terrenos. É o caso de Jeanne de Medeiros Furtado¹¹, de família tradicional de comerciantes, é proprietária de 10 casas de locação; e de Edjailson Moreira da Silva, dono de lojas calçadistas e de móveis e eletrodoméstico, seu patrimônio residencial conta com 10 casas alugadas e uma pousada – Pousada Brisa da Serra.

Outro exemplo significativo é do empresário do setor de atacado e frigorífico José Antônio Ferreira de Assunção¹². O empresário afirma que “com o funcionamento do campus, investir na compra de terrenos e casas, tornou-se ainda mais lucrativo, principalmente com o

¹¹ Entrevista cedida dia 28 de Julho de 2011, R. Vinte e Cinco de Janeiro, Centro. Cuité-Paraíba.

¹² Entrevista cedida dia 15 de Julho de 2011, R. São Miguel, Centro. Cuité-Paraíba.

aumento dos valores de terrenos e aluguéis”. O entrevistado possui alguns imóveis comerciais e dois condomínios residenciais, Três Irmãs I e Três Irmãs II (figuras 07 e 08) que tem um total de 12 residências.

Figura 07: Condomínio Residencial Três Irmãs I.



Fonte: Pesquisa de Campo (2010).

Figura 08: Condomínio Residencial Três Irmãs II.



Fonte: Pesquisa de Campo (2010).

O sr. José Antônio ainda relata que a experiência com o comércio imobiliário adquirida em Cuité lhe incentivou a investir em outras cidades maiores e que no momento está realizando algumas transações em João Pessoa-PB. Explica o desvio de seus investimentos para João Pessoa ao afirmar que:

“mesmo que em nossa cidade os aluguéis estejam sendo lucrativos para mim, muitas pessoas estão entrando neste ramo e acredito que ocorrerá o momento de uma estagnação, na qual a situação atual irá se inverter. Haverá muita oferta para pouco público, pois, a presença dos alunos em Cuité é momentânea e rotativa; este setor só continuará crescendo com o aumento dos cursos ou das vagas oferecidas pelo CES-UFCG”.

Os argumentos mencionados pelo sr. José Antônio são comuns a maioria dos promotores e proprietários de imóveis entrevistados. Eles alegam, além dos motivos citados, problemas associados a baixa renda da população cuiteense e aos elevados investimentos na produção a oferta pode se tornar maior que a procura e levar ao congelamento dos preços por um bom período.

Uma característica peculiar no crescimento horizontal em Cuité é a construção de pequenos residenciais fechados (Figuras 07 e 08 exibidas anteriormente; e as Figuras 09 e 10 a baixo), que são implantados nas áreas periféricas da zona urbana, ocupando solos urbanos antes não habitados. Além de significarem uma nova forma de organização, demonstram também uma maior preocupação com a segurança.

Figura 09: Condomínio habitacional com obras recém concluídas, Cuité-PB.



Fonte: Pesquisa de Campo (2011).

Figura 10: Condomínio habitacional em construção Cuité-PB.



Fonte: Pesquisa de Campo (2011).

A expansão vertical ainda se dá de forma muito tímida, alguns prédios de cerca de três ou quatro andares já foram concluídos ou estão em obras. Localizam-se principalmente nas áreas do centro comercial da cidade, onde há tendência ao crescimento vertical devido a falta de espaço para o crescimento horizontal.

Figura 11: Edifício residencial em obras, Rua Pedro Godim, Centro de Cuité-PB.



Fonte: Pesquisa de Campo (2011).

Porém, mesmo não se tratando de edifícios gigantescos, já promovem a alteração da paisagem e mudam a configuração da cidade. A partir do momento que prédios antigos são reformados para comportar uma nova estrutura física (forma) e novas funções atribuídas. “Neste momento, a dialética *ação-estrutura* se faz presente” (TRINDADE JUNIOR, 2001, p. 130).

As imagens são uma pequena amostra das inúmeras construções civis que foram e estão sendo realizadas em Cuité desde a implantação do Campus da Universidade Federal de Campina Grande. As novas construções vem acarretando uma considerável expansão na área urbana cuiteense, que tem sido modificada constantemente.

Neste trabalho as fotografias de residências construídas ou ainda em obras tornou-se o meio mais viável de corroborar a expansão urbana, visto que dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Infra-Estrutura e Urbanismo de Cuité fogem da realidade quantitativa das obras que estão sendo feitas nos últimos anos.

José Ricardo da Costa Lima¹³, funcionário da secretaria já mencionada, alegou que um dos maiores problemas enfrentados no setor urbano cuiteense é a construção irregular de residências. A venda de terrenos e residências é efetuada sem a emissão da documentação exigida pela Secretaria Municipal de Infra-Estrutura e Urbanismo, sendo apenas emitidas escrituras particulares, burlando a legalização pública.

Apesar dos esforços dos órgãos municipais de monitorar e regularizar esta situação, grande parte das obras são iniciadas sem Alvará de Licença, sem a legalização do CREA¹⁴ e concluídas sem o Habita-se. Gerando fortes problemas na organização e estrutura da cidade, que cresce desordenadamente. Mesmo, que a cidade ainda não tenha Plano Diretor possui o Código Municipal de Obras e Urbanismo que por Lei deve ser seguido.

¹³ Entrevista cedida dia 19 de Maio de 2011, Secretaria Municipal de Infra-Estrutura e Urbanismo de Cuité, PB.

¹⁴ CREA-Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade capitalista não sobrevive isoladamente, ela sustenta e formula suas potencialidades a partir da ligação com outros lugares. Atuando como imã, por meio das funções que oferece, a cidade consegue atrair investimentos, pessoas e evoluir constantemente.

É no espaço urbano que se concentram as maiores complexidades da cidade, por ter como uma das principais características a moradia da sociedade humana, bem como suas relações econômicas, culturais e sociais, apresenta as marcas de sua população. Ao mesmo tempo em que estão volúveis as alterações de seus agentes que fazem e refazem este espaço.

Através deste estudo fica corroborado que a área urbana cuitense vem sofrendo nos últimos cinco anos um momento de significativas transformações demográficas, culturais e espaciais devido a presença do Campus de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Ao oferecer um serviço especializado, foi concedido à cidade um poder de atração, causando intensas interações entre Cuité e diversas outras cidades. Cuité não estava preparada para tornar-se uma área de influência em relação aos municípios mais próximos. Tendo, então, que aprimorar sua infra-estrutura urbana para comportar a elevação na procura de imóveis e serviços que surgiram por parte dos grupos ligados ao funcionamento do Campus UFCG-Cuité.

Este aumento na procura dos serviços imobiliários, associado à escassez de dos produtos oferecidos por este setor, possibilitou aos agentes do espaço urbano elevar a produção e os preços de imóveis, aluguéis e terrenos, gerando uma alta inflação. O controle deste mercado está sendo executado, majoritariamente, por comerciantes da própria cidade; detentores de capital que encontraram uma possibilidade ainda maior de somar lucros.

Um dos grandes problemas ligados a supervalorização imobiliária é o acesso a moradia para a camada populacional cuitense mais carente financeiramente que acaba sentindo com maior força as restrições para aquisição destes bens.

A expansão da cidade está ocorrendo com rapidez e sem o controle necessário, o que contribui ainda mais para o crescimento de uma cidade sem planejamento, saneamento básico e pavimentação. Este fato pode significar em um futuro próximo grandes problemas ligados a saúde e condições indignas de vida para a sociedade cuitense.

Os alunos e funcionários do Campus são em sua maioria jovens, o que atribuiu à cidade forte dinamismo, como circulação de pessoas, transportes e informações, ocorrência de eventos e acréscimo de serviços. Somando a Cuité novos hábitos e características e dando a zona urbana do município mais dinamismo.

A intensidade da evolução econômica e das relações internas e externas ocorridas como consequência de todos estes fenômenos supracitados, materializa-se em suas formas urbanas cuiteenses, que são alteradas de acordo com as técnicas e o capital que dispõe no momento. Modificando assim, a configuração do espaço urbano de Cuité que se expande ao adquirir novas formas, funções, objetos e paisagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, H. et al. Climatologia Pluvial e Geográfica das Microrregiões da Paraíba: mudança climática, regime hídrico, captação de águas e desenvolvimento sustentável. Relatório Final de Pesquisa Científica. Programa de Iniciação Científica-PIC/UEPB. Cota 2009/2010.

AESA - Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba. **Geo Portal AESA**. Disponível em: < <http://www.aesa.pb.gov.br> > Acesso em: 14 mai. 2011.

ANDAN, et al. 1994, p. 247. *apoud* MOURA, et al. **Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos**. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 4, p. 121-133, out./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>> Acesso em: 02 jun. 2011.

BORGES, Maria Célia & DALBERIO, Osvaldo. **Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653)** n.º 43/5 – 25 de Julio de 2007 EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI).

CAGEPA- Companhia de Água e Esgotos da Paraíba. **Abastecimento de Água**. Disponível em: < <http://www.cagepa.pb.gov.br/portal/> > Acesso em: 22 ago. 2011.

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. 8. Ed. 2ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **A (Re)Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: Edusp, 2008.

CES - CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UFCG. **Relatório de Pesquisa com Dados Demonstrativos Sobre os Alunos do CES**. Cuité, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito chave da geografia. In: **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

_____. **Região e organização espacial**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

_____. **O Espaço urbano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

_____. **Metrópoles, Corporações e Espaço: Uma Introdução ao Caso Brasileiro**. In: **Questões Atuais da Reorganização do Território**. Organizadores: Iná Elias de Castro,

Paulo Cesar da Costa Gomes e Roberto Lobato Corrêa. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

CPRM/PRODEEM - Serviço Geológico do Brasil: Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Cuité, estado da Paraíba.** Organizado [por] MASCARENHAS, J. de C. et al. Recife, 2005. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br>> Acesso em: 15 mai. 2011.

DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra a Seca. **Mapa das Bacias hidrográficas do Estado da Paraíba.** Disponível em: <<http://www.dnocs.gov.br/>> Acesso em: 14 set. 2011.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Solos do Nordeste.** Disponível em: <<http://www.uep.cnps.embrapa.br>> Acesso em: 02 de jun. 2011.

GEORGE, Pierre. A geografia urbana. In: **Os métodos da geografia.** Rio de Janeiro: Difel, 1978.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Ecosistemas brasileiros.** Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br>> Acesso em: 14 mai. 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2000.** IBGE, 2000.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do Censo Demográfico 2010: Cuité/PB.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>> Acesso em: 20 mai. 2011.

IDEME - Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba. **Mapa da Divisão Política Administrativa do Estado da Paraíba.** Disponível em: <<http://www.ideme.pb.gov.br/index.php/>> Acesso em: 20 set. 2011.

LEFEBVRE, Henri. Especificidade da Cidade. In: **O Direito à Cidade.** 5 ed. 2º reimpressão. São Paulo: Centauro, 2001.

OLIVEIRA, J. A. **Meio Século de Transformações e Permanências: a cidade no Brasil (1930 a 1980).** In: Urbanização e Cidades: perspectivas geográficas. Org. Maria E. Beltrão Sposito. 18. ed. Presidente Prudente: [s. n.], 2001.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3. ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **Manual de Geografia Urbana**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional. In: **A Natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção**. 4. ed. 2ª reimp. São Paulo: Edusp, 2006.

_____. O Espaço Geográfico, Um Híbrido. In: **A Natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção**. 4. ed. 2ª reimp. São Paulo: Edusp, 2006.

_____. Da diversificação da natureza à divisão territorial do trabalho. In: **A Natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção**. 4. ed. 2ª reimp. São Paulo: Edusp, 2006.

_____. SILVEIRA, M. L. Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional. In: **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

_____. SILVEIRA, M. L. Urbanização: cidades médias e grandes. In: **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
SEBRAE/PB/PRODER. Série: **Diagnóstico Socioeconômico de Cuité**. Vol, 19. João Pessoa, 1996.

SERRA DE CUITÉ BLOG SPOT. **Panfleto 2º Forró da enfermeira**. Disponível em: <<http://serradecuite.blogspot.com/>> Acesso em: 10 jun. 2011.

SOBRINHO, José Pereira. **Cuité em Detalhes**. Edição Particular, 2008.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

_____. **Urbanização e desenvolvimento no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

TRINDADE JUNIOR, S. C. da. **Redes de ação: uma possibilidade de interpretação da fragmentação intra-urbana.** In: Urbanização e Cidades: perspectivas geográficas. Org. Maria E. Beltrão Sposito. 18. ed. Presidente Prudente: [s. n.], 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A**Pesquisa de Campo – Entrevista de aglomerado com alunos e funcionários do Campus de Saúde e Educação da UFCG-Cuité**

ALTERAÇÕES ESPACIAIS E NOVAS RELAÇÕES: influências e transformações do/no espaço urbano de Cuité-PB.

1. Idade: _____
2. Sexo: Feminino Masculino
3. Estado civil: Solteiro (a) Casado (a)
4. Curso ou atividade trabalhista no CES: _____
5. Período: _____
6. Natural da cidade de: _____
7. Trabalha? Sim Não
8. Reside em Cuité atualmente? Sim Não
9. Caso afirmativa a resposta da pergunta 8: Já residia antes de cursar ou trabalhar no CES? Sim Não
10. Permanece na cidade em:
 - tempo integral-durante todo o ano
 - apenas durante o semestre letivo
 - apenas nos dias letivos semanais
11. Tipo de residência:
 - alugada
 - própria
 - hospeda-se em hotel
 - residência universitária do CES
 - republica estudantil
 - casa de amigos ou familiares

APÊNDICE B

Pesquisa de Campo – Entrevista realizada com promotores imobiliários ALTERAÇÕES ESPACIAIS E NOVAS RELAÇÕES: influências e transformações do/no espaço urbano de Cuité-PB.

1. Idade: _____
2. Sexo: ()Feminino ()Masculino
3. Estado civil: () Solteiro (a) () Casado (a)
4. Quanto tempo trabalha com venda de residências ou terrenos? _____
5. É sua única atividade profissional? () Sim () Não
6. Caso afirmativa a resposta anterior. Qual (is)? _____

7. Quais motivos o levaram a trabalhar no ramo imobiliário? _____

8. Trabalha com registro de empresa ou como pessoa física? _____
9. Poderia informar o valor em média do terreno por m² até o ano de 2006 e atualmente? _____

10. Durante a venda os clientes afirmam comprar terrenos ou residências intencionando:
() Venda () Uso próprio e da família () Especulação () Aluguel
11. A presença do CES-Cuité interferiu diretamente no mercado imobiliário?
() Sim () Não
12. Se positiva a resposta anterior (questão 11). Como?
() Elevou os preços
() Aumentou a procura
() Levou a escassez de imóveis
() Aumentou a produção
() Diminuiu os preços
() Diminuiu a procura
() Diminuiu a produção
() Levou ao aumento da oferta de imóveis
() Outros
13. O perfil etário e civil majoritário de seus compradores:
() Jovens ou adultos solteiros cuitenses
() Idosos cuitenses
() Jovens ou adultos solteiros de outras cidades
() Idosos de outras cidades
() Casais cuitenses
() Casais de outras cidades
() Outros
14. Perfil profissional de seus compradores:
() Comerciantes cuitenses
() Comerciantes de outras cidades
() Professores do ou funcionários Campus CES-Cuité
() Alunos do Campus CES-Cuité
() Outros
15. O que vende mais: () Casas () Terrenos

16. Em maioria os terrenos vendidos são:

- Loteados Individuais

17. Como enxerga o futuro do mercado imobiliário e da valorização de imóveis em Cuité:

- Continuará em ascensão
 Estagnará
 Haverá uma forte decadência e não será lucrativo
 Diminuirá, mas ainda será lucrativo
 Outros

APÊNDICE C

Pesquisa de Campo – Entrevista realizada com proprietários de casas e condomínios residenciais

ALTERAÇÕES ESPACIAIS E NOVAS RELAÇÕES: influências e transformações do/no espaço urbano de Cuité-PB.

1. Idade: _____
 2. Sexo: () Feminino () Masculino
 3. Estado civil: () Solteiro (a) () Casado (a)
 4. Quanto tempo trabalha com aluguéis de residências? _____
 5. Suas residências são destinadas a:
 - () Somente aluguel () Somente venda () Aluguel e venda
 6. É sua única atividade profissional? () Sim () Não
 7. Caso afirmativa a resposta anterior. Qual (is)? _____
-
8. Quais motivos o levaram a trabalhar no ramo imobiliário? _____
-
9. A presença do CES-Cuité interferiu diretamente no mercado imobiliário?
 - () Sim () Não
 10. Se positiva a questão 6. Como?
 - () Elevou os preços
 - () Aumentou a procura
 - () Levou a escassez de imóveis
 - () Aumentou a produção
 - () Diminuiu os preços
 - () Diminuiu a procura
 - () Diminuiu a produção
 - () Levou ao aumento da oferta de imóveis
 - () Outros
 11. O lucro com as atividades é o suficiente para se manter? () Sim () Não
 12. Quantas residências possui atualmente alugadas? _____
 13. Seus investimento neste ramo são somente em Cuité? () Sim () Não
 14. Poderia informar o valor em média do aluguel até o ano de 2006 e atualmente? _____
-
15. O perfil etário e civil majoritário de seus inquilinos:
 - () Jovens ou adultos solteiros cuitenses
 - () Idosos cuitenses
 - () Jovens ou adultos solteiros de outras cidades
 - () Idosos de outras cidades
 - () Casais cuitenses
 - () Casais de outras cidades
 - () Alunos do CES-Cuité
 - () Professores ou funcionários do CES-Cuité
 - () Outros
 16. Como enxerga o futuro do mercado imobiliário e da valorização de imóveis em Cuité:
 - () Continuará em ascensão
 - () Estagnar
 - () Haverá uma forte decadência e não será lucrativo
 - () Diminuirá, mas ainda será lucrativo
 - () Outros